

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS DO CURSO TECNOLOGIA EM LATICÍNIOS

Manoel Santos da SILVA (1); Aparecido José Silva dos SANTOS (2); Maria Gilvania XAVIER (3)

(1) Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba, Rua 17 de Agosto, s/n, manivotoria@gmail.com

(2) Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba, Rua 17 de Agosto, s/n, cydynho.amigo@gmail.com,

(3) Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba, Rua 17 de Agosto, s/n, gilvaniax@gmail.com

RESUMO

Este trabalho discute a elaboração de textos acadêmicos por alunos do Curso Tecnologia em Laticínios do Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba, com o foco para as concepções linguísticas apontadas pelos teóricos que fundamentam este trabalho. Com a demanda do profissional tecnólogo é importante perceber o seu papel no mercado de trabalho contribuindo para o desenvolvimento prático na empresa, de forma coerente com a produção de textos relativos a sua responsabilidade. O perfil do aluno do curso tecnológico é misto, não há uma caracterização definida, são alunos que saíram do ensino médio regular ou técnico em agropecuária recém formado. Na primeira etapa serão relacionados todos os alunos que estudaram e estudam desde o início do Curso. De posse dessas informações, serão pesquisados os currículos lattes dos respectivos alunos. Na segunda etapa, serão separados os alunos que participaram de eventos acadêmicos com apresentação de trabalhos e/ou publicações. Na terceira etapa, serão analisados os trabalhos realizados pelos alunos e sua contribuição com os arranjos produtivos locais.

Palavras-chave: Produção acadêmica, Currículo Lattes, Tecnologia em Laticínios.

1 INTRODUÇÃO

A produção textual deve ser discutida desde a formação básica à formação técnica profissional. Em geral, as produções de textos acadêmicos apresentam algumas fragilidades quanto ao emprego de elementos textuais pertinentes à língua portuguesa, deixando insatisfatório o uso da língua materna nesta área de estudo.

No caso dos cursos técnicos no Brasil, este ainda é um campo pouco explorado, sem muita literatura publicada. O tecnólogo precisa analisar os aspectos técnicos específicos para iniciar a produção textual, sempre inter-relacionando suas ideias e argumentos expressos com vocabulário apropriado e em estruturas linguísticas adequadas e bem articuladas. Com a demanda do profissional

tecnólogo, é necessário perceber o apoio técnico para disseminar conhecimento e tecnologia e o melhor instrumento para que isso ocorra é a produção textual, ficando registradas todas as descobertas e temáticas discutidas no meio acadêmico. Além disto,

a expansão da economia pautada no conhecimento caracteriza-se também por fatos sociais que comprometem os processos de solidariedade e coesão social, quais sejam a exclusão e a segmentação com todas as consequências hoje presentes: o desemprego, a pobreza, a violência, a intolerância. (BRASIL, 2002).

O objetivo deste trabalho é verificar a produção acadêmica atual na forma de artigos acadêmicos com a atividade técnica profissional em geral e, em particular, do profissional em laticínios do Curso Tecnológico em Laticínios do Instituto Federal de Alagoas - Campus Satuba.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA O ESTUDO

Para tal, propomos pesquisar trabalhos publicados e/ou apresentados e sua relevância para a comunidade, expondo as habilidades e competências adquiridas na sala de aula para serem apresentados em formato de textos acadêmicos. Se não há ainda artigos acadêmicos suficientes provenientes de alunos de curso tecnológico na área de laticínios que possam servir de referência, alguns resultados dos trabalhos de pesquisa em diversas disciplinas já começam a ser produzidos. Espera-se que este trabalho colabore para minimizar as dificuldades enfrentadas pelos alunos de áreas tecnológicas em geral e incentive os demais para divulgarem sua produção textual.

Os cursos profissionais tecnológicos atualmente oferecidos nos diversos Institutos e Faculdades espalhadas pelo território nacional são regulamentados pela Lei N.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e, posteriormente, pelo Decreto N.º 5.154 de 23 de julho de 2004. A educação profissional, sob estas diretrizes, é desenvolvida através de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores; educação profissional de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação. O Decreto n.º 5.154/04, através do artigo 5º, estabelece que a educação profissional seja organizada por áreas profissionais em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica:

Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão no que concerne aos objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação. .

O perfil do aluno do curso tecnológico é misto, não há uma caracterização definida, são alunos que saíram do ensino médio regular ou técnico em agropecuária recém formado.

O Curso Tecnologia em Laticínios é ministrado no Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba, amparado pelo Parecer do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, nº 14/2004. A sua estrutura física foi apresentada pela antiga Escola Agrotécnica Federal de Satuba (atual Campus Satuba) à Comissão de Especialistas do Ministério da Educação e Cultura no período de 30/03 a 1º/04/2005, sendo recomendada ao Ministro da Educação o funcionamento do Curso com conceito B. Trata-se de um Curso de Graduação, conforme consta no parecer do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, nº 436-2001 e tem o mesmo valor legal dos cursos universitários. Oferece 40 vagas anuais, sendo 20 vagas para o 1º semestre e 20 vagas para o segundo semestre.

Considerando as questões relativas à legislação pertinente ao curso buscaremos a fundamentação teórica que dará caráter científico a nossa pesquisa, pois analisaremos os aspectos de gêneros textuais que estão sendo produzidos pelos alunos do Curso Tecnologia em Laticínios.

A abordagem do gêneros de discurso para o entendimento da produção e leitura de artigos acadêmicos “vem ocupando um espaço cada vez maior nas análises lingüísticas” (PAREDES SILVA, 1997, p.79). É consenso entre os estudiosos que há duas perspectivas para as concepções de discurso. Segundo a autora (Ibid. p. 81):

a visão formalista defende a autonomia do sistema gramatical, enquanto a funcionalista acredita que o sistema gramatical está condicionado (ou mesmo determinado) pelas funções comunicativas que realiza, encontrando, assim, suas motivações numa esfera fora da língua.

Para compreendermos o conceito de gêneros do discurso, Bakhtin (2003, p.262) diz que “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso”. Assim “categoria de gênero permite evitar vários tipos de reducionismos, tais como a redução sociológica de ver o discurso sem considerar a fala que o autoriza; ou a redução lingüística de ver as palavras sem considerar seu entorno enunciativo”. (MAINGUENEAU (2004) (apud MARCUSCHI, 2005, p.21).

No entanto, Silveira (2005) faz menção da interação do uso da língua com o texto. Para a autora,

mesmo considerando-se que o uso da língua nas diversas formas de interação humana se dá, em princípio, através de textos, há de se convir, portanto, que não se podem descolar do texto os componentes discursivos, a fim de que se possa considerá-lo como uma unidade social e contextualmente completa. (SILVEIRA, 2005, p.33).

Conforme Bakhtin (2003), “o gênero do discurso não é uma forma da língua, mas uma forma do enunciado que, como tal, recebe do gênero uma expressividade determinada, típica, própria do

gênero dado”. (BAKHTIN, 2003, p.293). Porém, Van Dijk (1972), considera “o discurso é a unidade passível de observação, aquela que se interpreta quando se vê ou se ouve uma enunciação, ao passo que o texto é a unidade teoricamente reconstruída, subjacente ao discurso”. VAN DIJK (1972) (apud FÁVERO & KOCH, 1994, p.23).

Quando partir-se para a linguística textual, procura-se identificar o discurso com o texto, para isto, alguns autores discutem sobre a coesão textual e lexical para dar respostas para a produção de textos coerentes.

A coesão textual e lexical é tratada por vários autores. Segundo HALLIDAY & HASAN (1976) (apud KOCH, 2008, p.16), “a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro. Um pressupõe o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro”. Os autores citam os principais fatores de coesão: a referência, a substituição, a elipse, a conjunção e a coesão lexical. Para MARCUSCHI (1983) (apud KOCH, 2008, p. 16), os fatores de coesão são “aqueles que dão conta da estruturação da sequência superficial do texto”.

BEAUGRANDE & DRESSLER (1981) (apud KOCH, 2008, p.16) sustentam que “a coesão concerne ao modo como os componentes da superfície textual – isto é, as palavras e frases que compõem um texto – encontram-se conectadas entre si numa sequência linear, por meio de dependências de ordem gramatical”. Mas “nem sempre a coesão se estabelece de forma unívoca entre elementos presentes na superfície textual. (KOCH, 2006, p.46).

3 ELEMENTOS DA PROPOSTA PARA O ESTUDO

Geral:

Estimular os alunos do Curso de Tecnologia em Laticínios para produção de textos acadêmicos com o objetivo de disseminar conhecimento e novas tecnologias na área.

Específicos:

Verificar a produção acadêmica dos alunos do curso superior;

Pesquisar currículo lattes dos alunos;

Diagnosticar a relevância dos trabalhos pesquisados nos arranjos produtivos locais;

Relacionar os trabalhos científicos produzidos pelos alunos com as demandas de mercado.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Na primeira etapa serão relacionados todos os alunos que estudaram e estudam desde o início do Curso. De posse dessas informações, serão pesquisados os currículos lattes dos respectivos alunos.

Na segunda etapa, serão separados os alunos que participaram de eventos acadêmicos com apresentação de trabalhos e/ou publicações. Na terceira etapa, serão analisados os trabalhos realizados pelos alunos e sua contribuição com os arranjos produtivos locais.

5 CONSIDERAÇÕES

Comprovar quantitativamente que as publicações dos alunos matriculados no Curso Tecnologia em Laticínios estão diretamente relacionadas com os arranjos produtivos locais e que têm seus currículos na Plataforma Lattes.

Que as produções acadêmicas estejam disponibilizadas na cadeia produtiva para disseminação do conhecimento.

Diagnosticar que o Campus Satuba está contribuindo diretamente com a formação especializada de tecnólogos colaborando com o desenvolvimento sustentável nos arranjos produtivos.

6 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BRASIL. Ministério da Educação. *Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Brasília: MEC/SETEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Projeto de expansão do ensino tecnológico no Brasil*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/>. Acessado em 1 Out. 2006.

_____. Ministério da Educação. *Educação Profissional e Tecnológica: Legislação Básica*. Brasília: MEC/SETEC, 2005, 368 p.

_____. Ministério da Educação. *Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico*. Brasília: MEC/SETEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. MEC/SETEC, 2002.

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2006.

FÁVERO, L. L. KOCH, I. G. V. *Linguística textual: uma introdução*. 3 ed. – São Paulo: Cortez, 1994.

KOCH, I.G.V. *A Coesão Textual*. São Paulo: Contexto, 2008.

HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R. *Cohesion in English*. London and New York: Longman, 1976.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação*. In: **Gêneros textuais: reflexões para o ensino**. KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs). Palmas e União da Vitória, Paraná, Kayganguê, 2005.

PAREDES SILVA, V. L. *Forma e Função nos Gêneros de Discurso*. Alfa, 41 (n.esp), São Paulo, 1997, pp: 79-98.

SILVEIRA, M. I. M. *Análise de Gênero Textual Concepção Sócio-Retórica*. Edufal, Maceió, 2005.